

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal (Belém-Pará) Class.: 585

Data 5 de setembro de 1985 Pg.: \_\_\_\_\_

## 4468 Funai não tem uma política indigenista

O presidente Nacional do Conselho Indigenista Missionário — CIMI, dom Erwin Kreutler secretariou ontem a 19ª Assembléia Geral dos Bispos, da Regional Norte II, cuja programação se estendeu pelo seu segundo dia consecutivo. Em entrevista rápida à imprensa, dom Erwin falou sobre a teoria da "Plurietnia", defendida pelo CIMI que consiste em defender o índio enquanto etnia diferente, com cultura própria e direito de sobreviver como tal. O presidente nacional do CIMI falou ainda, da atuação do órgão indigenista no tratamento dos problemas que atualmente os índios enfrentam.

Dom Erwin classificou quatro problemas prioritários que devem ser olhados: a demarcação imediata das reservas indígenas (segundo ele, prometido desde 1973, num prazo de até cinco anos e até agora, nada foi concretizado); o reconhecimento pela sociedade, do valor milenar do índio enquanto cultura diferente; direito do índio de se organizar, fazer aliança com outras tribos na defesa de seus interesses e o resultado do papel desempenhado pelo órgão tutelar — Funai (Fundação Nacional do Índio) — que considera a índio relativamente incapaz.

A questão da hostilização dos indígenas, ao recém-nomeado presidente da Funai, Orlando Vilas Boas, dom Erwin disse que "mais uma vez, a escolha foi feita de cima para baixo" e que não respeitam o in-

dio como ser capaz de pensar e escolher a pessoa que vai administrar o órgão diretamente vinculado a ele. "A Nova República continua incorrendo nos mesmos erros da outra", observou o bispo.

### Objetivos do CIMI

Articular uma Pastoral conjunta em relação aos povos indígenas e sensibilizar a sociedade nacional à causa, são objetivos prioritários, que foram expostos ontem pelo presidente nacional do CIMI. A Pastoral Indígena, segundo dom Erwin, é a presença evangélica dos missionários nos povos indígenas e sua solidariedade aos problemas que ora enfrentam. "Os índios sempre foram os mais marginalizados e a presença de uma Pastoral que respeite a cultura e modo de ser e viver do índio é muito importante", disse.

Evangelizar os índios, para dom Erwin, significa dar a "boa nova de Jesus" aos povos indígenas no que ele traduz como "praticar o evangelho e não, ensinar verdades" — promover a vida plena do índio e dar condições para ele sobreviver, falou.

### Constituinte

Na visão do presidente nacional do CIMI, nada mudou com o atual governo, em relação ao tratamento com o índio. Ele disse não ser muito otimista de que o problema vai mudar na Constituinte. Para ele, a visão que a Nova República tem do índio, ainda não mudou. E criticou a Funai, órgão vinculado ao Ministério do Interior, por não ter traçado uma política indigenista até agora.

Ele observou que se as coisas não mudarem, em relação ao índio, o que vai acontecer é o que prevê a atual Constituição brasileira, no seu artigo 198, parágrafos 1º e 2º: "incorporação do silvícola à comunhão nacional", ou seja, mais cedo ou mais tarde, os índios terão que abdicar de sua etnia para se tornarem iguais aos brancos. Dom Erwin previu a gradativa assimilação dos índios na sociedade nacional. "Isso pressupõe uma discriminação que a sociedade está exercendo em relação a etnias diferentes", disse o presidente do CIMI.

"O apreço às culturas indígenas, a liberdade de ação, são conseqüências do reconhecimento do direito histórico que os índios têm, de ser etnia", disse dom Erwin.



Dom Erwin Krautler, do CIMI